

Flerte com esquerdas

SÔNIA CARNEIRO

BRASÍLIA — O PMDB ameaça aliar-se aos partidos de esquerda na votação da emenda que acaba com a proteção à empresa nacional, quarta-feira, no plenário da Câmara, e nas votações das comissões especiais que examinam as propostas de quebra do monopólio das telecomunicações e do fim da reserva de mercado na navegação de cabotagem. O líder do partido na Câmara, Michel Temer(SP), criará hoje uma comissão para elaborar, em 60 dias, uma proposta própria de reforma da Previdência.

“O PMDB e não o PFL é que está comandando as reformas” disse Temer. Animados, os líderes dos cinco partidos de esquerda, PT, PSB, PDT, Pc do B e PPS examinam, amanhã, alternativas de entendimento com o PMDB. O líder do PT, Jacques Wagner (BA) admitiu que “o caminho ficou mais cur-

to”. As divergências entre PFL e PMDB, depois da troca de ofensas entre o ministro dos Transportes, Odacir Klein, que chamou de “boneca” o presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA) e foi apelidado de “Barbie do Mercosul” pelo pai do deputado, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), incentivaram as conversas entre PMDB e as esquerdas.

“O PMDB está aberto a uma negociação com as oposições”, disse o líder Michel Temer. Ele ressaltou que vai levar as propostas aos aliados governistas, para negociar antes que os relatórios sejam votados nas comissões especiais. O PMDB pretende assumir o comando das reformas, mas sem deixar a base de sustentação do governo. Temer admite que “os peemedebistas históricos votarão pela manutenção do monopólio do petróleo”.